



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO SOCIAL, TRABALHO E MULHER

PRESIDENTE: CALVO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 09/10/2013

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Documento lido a ser encaixado pela Secretaria da Comissão

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Boa tarde a todos. Primeiro quero justificar meu atraso: problema de saúde em família. E, antes de abriremos as audiências públicas para apreciação dos projetos de lei de vários Vereadores, tramitando na Casa, e que se faz jus, gostaria de dar alguns informes.

Recebemos um *folder*: é o 9º Encontro Nacional de Psoríase e o 6º Encontro de Vitiligo, e trata-se do 11º Encontro Municipal, será no dia 26 de outubro, das 8h30 às 17h, na Câmara Municipal de São Paulo. Tema “Trocando Experiências entre Pacientes e Médicos, conte sua história”. Estarão presentes vários profissionais multidisciplinares, de todas as áreas: dermatologistas, professores de outras matérias médicas, psicólogos e diretores de faculdades, como Educação Física.

Vereador Natalini, gostaria de aproveitar, já que temos algumas pessoas presentes – e sempre é bom aprendermos – gostaria de perguntar algo a V.Exa., que tem larga experiência na medicina, 39 anos na área. Quando faz um encontro sobre psoríase – aliás, queremos parabenizá-lo pois conseguiu votar em primeira votação, nesta Legislatura, um projeto de lei que cria o Programa Municipal de Tratamento e Prevenção à Psoríase – por que esse encontro tem de envolver vários profissionais multidisciplinares? Por que a psoríase requer tantos profissionais de várias áreas: psicologia, psiquiatria, dermatologia, clínica médica, ortopedia, professores de faculdades, professores de educação física, fisioterapia?

O SR. NATALINI - Bom dia, Vereadores Calvo, Ari Friedenbach, Noemi Nonato.

A psoríase é uma doença autoimune, de causas ainda pouco esclarecida que se manifesta, principalmente, na pele. Atinge 2% da população mundial.

Então na Cidade de São Paulo temos cerca de 240 a 250 mil pacientes com psoríase. É uma doença de descamação de pele que as pessoas vêem que causa muito preconceito. Se você estiver num ônibus, e ver um paciente, ali sentado, com psoríase, ao se levantar – e tiver manifestação cutânea da doença – dificilmente alguém se senta naquele

lugar, com medo e nojo. Na verdade, é preconceito por ignorância das pessoas, pois essa doença não é transmissível de uma pessoa para outra.

Atualmente, estão descobrindo que a psoríase não é só uma doença de pele, viu nobre Vereador Floriano Pesaro, é uma doença sistêmica, que atinge também os órgãos internos. Ela produz inflamação no coração, nos rins, nas articulações das pessoas, no sistema nervoso.

É uma doença sistêmica que tem manifestação maior na pele. É uma doença muito pouco conhecida. Há muito preconceito. As pessoas não a discutem bem.

Então começamos a fazer esses encontros com o Sid Sabag, um grande dermatologista. É especializado e trabalho no Centro Brasileiro de Estudos de Psoríase.

Nesse dia 26 de outubro, sábado, começando às 8h, teremos o 11º Encontro Municipal. Nós também organizamos o 9º Encontro Nacional, pois vieram pessoas de outros estados, profissionais de outros estados, para compartilhar os conhecimentos. Fazemos junto ao encontro de vitiligo.

Para que V.Exa. tenha uma ideia, já estamos com 980 inscritos para o dia 26 de outubro. E, para essas reuniões, usamos todas as dependências da Câmara Municipal. Todas. Vai desde o subsolo até lá em cima. Cada local tem uma atividade. O dia inteiro tem atividades. Acontece até desfile de moda para os pacientes com psoríase, para quebrar o preconceito. Aliás, abre o encontro com o Hino Nacional, o discurso da Mesa e, depois, o desfile de moda.

Com esse encontro, conseguimos apresentar um projeto de lei – vetado pelo Prefeito Kassab, em 2007 – e, daí, reapresentamos um outro agora, votado em primeira e aprovado pelos Srs. Vereadores. Estaremos votando em segunda discussão, e queremos corrigindo todos os argumentos.

Presidente Calvo, já conseguimos, a partir desses encontros quatro centros especializados em tratamento de psoríase em São Paulo.

O último, agora, já está aberto e funciona no ambulatório de especialidades do

Jardim São Luis. Então, tem: na Penha, no Maria Zélia, no Hospital Ipiranga que agora está abrindo, num lugar onde não tinha nada e os doentes não tinham onde bater, os médicos não sabiam diagnosticar. Fizemos curso de formação para os médicos da Prefeitura, protocolos de atendimento, colocou-se medicamentos.

É um projeto que teve começo, meio e a finalização está sendo muito feliz. Quem desejar participar é só se inscrever e vir dia 26, não paga nada, é gratuita a entrada. Obrigado pela oportunidade, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Obrigado Vereador por suas explicações. Temos alguns minutos no tempo regimental para iniciar a audiência pública, peço um pouco de paciência para nosso querido Vereador Floriano Pesaro, Líder do PSDB, que vem pessoalmente defender o seu projeto.

Vamos inverter a pauta, pois ela é feita aleatoriamente. Nós inverteremos, haja vista que V.Exa. veio pessoalmente e tem outros compromissos.

Mas, ainda antes de abrir a sessão, só para complementar: a pele é nosso maior órgão e é de suma importância. E, vejam, quase ninguém dá importância para a pele. Muitas vezes, começa só com uma coceirinha. A pessoa pensa: “É alergia, mas engraçado, pois quando fico nervoso, piora essa coceirinha, devo ter encostado em alguma coisa, ou talvez uma micose”. Mas, aquilo vem e some, aparece e desaparece. De repente, é o início ser psoríase.

Aliás, a pele é um órgão que dá sinal para várias doenças e doenças muito graves, muitas vezes, as pessoas começam com erupção na pele e, vai ver, está formando um câncer em algum lugar.

E ainda dizem assim: “Por que a Prefeitura ou a Câmara Municipal vai se debruçar em tantas horas de discussão, em tantos programas, se hoje temos apenas duas mil pessoas em uma cidade com mais de dez milhões de habitantes? Como as artrites ou os problemas de tireoide, por exemplo, aparecem repentinamente em nossas vidas? Qualquer um de nós em

algum momento pode desenvolver essas enfermidades. Engraçado, são autoimunes. O organismo reage contra ele mesmo, e o sistema nervoso é um modo de vida. Parece que essas doenças são mais comuns nas cidades que tem um ritmo frenético, levando ao estresse.

É importante discutir essas questões, precisamos de uma cidade com mais qualidade de vida. Essa é função primordial da Comissão de Saúde, e além de Saúde, a Comissão se refere ao trabalho, promoção social e mulher, que são os pilares da sociedade.

Aproveito para pedir, mais uma vez, desculpas pelo atraso. Vamos dar início à audiência de hoje.

Na qualidade de Presidente da Comissão de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher, declaro abertos os trabalhos da 19ª audiência do ano de 2013. Estão presentes os nobres Vereadores Ari Friedenbach, Natalini, Noemi Nonato e este, que vos fala.

Informo que a audiência está sendo transmitida pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, www.camara.sp.gov.br link auditórios on line.

As pessoas que quiserem debater sobre os projetos que entrarão em discussão poderão se inscrever junto a nossa assessoria. Regimentalmente, são três minutos para casa pessoa. Se houver incidente devido a confronto de ideias, que não confortem a maioria, reservo-me o direito de intervir para o bom andamento dos trabalhos.

Passemos aos itens da pauta. (Pausa)

Em tempo, Srs. Vereadores, conforme tive a oportunidade de esclarecer quanto à vinda do Vereador Floriano Pesaro, do PSDB, eu proponho que o PL 227/13 possa vigorar como item um da nossa pauta. É uma inversão na ordem. Se houver concordância dos Srs. Vereadores e da Sra. Vereadora, permaneçam como estão. (Pausa) Aprovado.

Item primeiro: “PL 227/13, Vereador Floriano Pesaro – PSDB. Estabelece diretrizes para a Política Municipal de Incentivo ao Desenvolvimento na 1ª Infância e dá outras providências”.

Há alguém que queira fazer comentários a respeito do projeto? (Pausa) Gostaria de

convidar o autor para falar sobre o projeto em tela. Tem a palavra o Vereador Floriano Pesaro.

O SR. FLORIANO PESARO – Muito obrigado, Presidente Calvo, Noemi, Ari, Natalini. Aproveito para parabenizar o Vereador Natalini pelo evento sobre psoríase. Pergunto ao Vereador: há quantos anos é realizado o evento? (Pausa) Onze anos, e eu acompanho há cinco. É extraordinário. Além de uma conferência importantíssima, uma das maiores da América Latina, Conferência de Produção Mais Limpa, com a participação de quatro mil pessoas, no Memorial da América Latina - Auditório Simon Bolivar, lotado. Desejo que o Vereador Natalini tenha sorte em sua jornada concorrendo ao Governo do Estado de São Paulo. A sua candidatura é pelo Partido Verde.

Presidente, o que me traz aqui hoje é um programa importantíssimo para a nossa cidade, calhou de discutirmos na Comissão de Saúde o Programa de Proteção, que cria uma política municipal para a 1ª infância, de zero a seis anos. E estamos justamente na semana da criança. Fico feliz, pois as coisas acontecem quando tem de acontecer.

Todos sabem da importância de proteger a criança especialmente na idade de zero a três anos. Daí nossa insistência por uma política municipal de expansão de creches, dando condição para que as crianças se sintam seguras junto as suas mães ou a quem elas delegarem.

O Programa é bastante complexo, institui uma política municipal, não é uma ação pontual, mas intersetorial, integrada, que envolve diversas secretarias e programas, envolve as secretarias da Saúde; Educação, Direitos Humanos, Cultura, Esportes, Subprefeituras, enfim, é um programa bastante complexo. Além da complexidade, é uma política pública que vem ao encontro daquilo que o Governo Haddad lançou, há dois meses, é um programa... Com um nome nacional, mas que ele trouxe para São Paulo. (Pausa) Ah, é São Paulo Carinhoso. E o Governador Geraldo Alckmin havia lançado, há um mês, o Programa São Paulo Pela Primeiríssima Infância. E o Governo Federal está assinando protocolos, avançando com o Brasil Carinhoso.

Então, está mais do que na hora de colocar o tema Criança, a primeira Infância em destaque. Avançamos muito nos últimos anos, especialmente na inclusão de crianças e adolescentes no ensino fundamental, no Brasil. Mas agora é preciso ter olhar especial para esse recorte da infância, o mais importante na formação de um ser humano, e nós sabemos disso. É quando todas as conexões se realizam, é quando a “ludicidade” da infância prepara do ponto de vista do caráter. Dizem que até quanto à capacidade moral, de inteligência, de entendimento e assim por diante. É quando as sinapses se organizam para compreender o mundo, em linhas gerais.

Esse projeto de lei é um programa. Ele foi apresentado ao Governo – isso é interessante – antes do lançamento do São Paulo Carinhoso. E uma coisa positiva é que parte da divulgação do São Paulo Carinhoso é parte da justificativa do programa.

Alguém me perguntou sobre direito autoral, você da Oposição tem de falar, olha o Governo está copiando o meu projeto. Imagina, acho ótimo, aprendi com o Natalini e que copiem tudo. Não é só a questão de copiar o programa ou não, obviamente, isso vem sendo estudado no Brasil há dez anos e vem se consolidando como política Nacional, Estadual e Municipal.

O que fazemos aqui é consolidar do ponto de vista legal, legislativo, pega o programa que a primeira dama Ana Estela lançou, já havíamos apresentado a lei anterior ao lançamento do programa, então, não há risco de a Câmara estar copiando o programa do Governo e mesmo que estivesse, estamos institucionalizando, perenizando a política pública que foi lançada pelo Governo, por meio desse projeto de lei. É anterior, mas vai exatamente nos mesmos pontos, portanto, acho que é uma soma de esforços para a proteção em defesa da primeira infância.

Eu não vou me ater aos detalhes do programa porque é longo, mas quero só destacar para terminar o que prevê o projeto e daí devolvo o mais rápido possível. Primeiramente, toda e qualquer criação e implementação de planos e programas para a

primeira infância deve estar de acordo com o dispositivo nessa lei, bem como nas demais legislações pertinentes. Com isso vamos garantir que as políticas públicas sigam as diretrizes básicas para o atendimento efetivo e eficaz de crianças de zero a seis anos. O projeto prevê que compete aos órgãos municipais responsáveis pela formulação e coordenação das políticas públicas para as crianças coordenar a política municipal de incentivo ao desenvolvimento na primeira infância, especialmente, executar, acompanhar e avaliar a política, implementar ações governamentais promovendo a articulação entre os órgãos, entidades beneficentes, elaborar proposta orçamentária, porque sem dinheiro não tem política, no âmbito da promoção e do incentivo da primeira infância e a integração das secretarias municipais. Ao confeccionar esse projeto, percebemos que a assistência, educação, saúde, já tem uma série de programas voltados à primeira infância, mas não se conectam, não conversam e sequer tem uma mesma base de atendimento sócio-assistencial.

A grande proposta é institucionalizar o programa São Paulo Carinhoso e perenizar, além de obrigar a prefeitura a trabalhar com uma espécie de cadastro único das crianças de zero a seis que estão sendo atendidas pelas diversas políticas públicas voltadas para essa faixa etária.

O SR. NATALINI – Quero dar um testemunho a respeito desse projeto, conheço o Vereador Floriano, conheci pela primeira vez quando veio aqui em 2001 expor o Bolsa Escola, que coordenava em nível federal.

Depois tive oportunidade de trabalhar com o Vereador Floriano no Governo do José Serra na Prefeitura. Ele foi Secretário de Desenvolvimento e Assistência Social e eu Secretário de Participação e Parceria. O CMTCA ficava na nossa Secretaria e o FUNCAD ficava na Secretaria dele.

Pegamos a Secretaria com 3,800 milhões de reais no Fumcad. Um ano depois da nossa saída, deixamos o Fumcad com quase 60 milhões, por uma medida de parceria muito simples: o doador do Fumcad tem isenção do imposto de renda, para quem quiser colaborar

com o Fundo da Criança e do Adolescente. Só que quando determinada pessoa fazia a doação, caía no Fundo e ela não sabia para quem ia. Por esse motivo ninguém confiava em colocar dinheiro no Fumcad. Todo mundo pensava assim: “Ponho lá, mas para quem vai?”

O que fizemos? Uma resolução. A Resolução 77 diz que 10% do dinheiro doado ficariam no Fundo e 90% a critério de quem doa. Ele escolhia o projeto ou a instituição para onde o dinheiro deveria ir. Havia um cardápio de projetos, de quem havia se habilitado pelo edital. Com isso, houve um aumento muito grande. Acho que hoje o Fumcad tem mais de cem milhões de reais. Quer dizer, foi assim um estouro.

O nobre Vereador Floriano Pesaro, na época, criou um programa chamado “Não dê esmolas, dê futuro” para as crianças que ficavam nos faróis. Foi um programa intensivo que procurava tirar as crianças das ruas.

Por isso, acho um projeto bom. É bom que a Prefeitura esteja de forma paralela – vamos dizer – ou complementar já implementando. Mas, tornando-se lei, pode sair o Prefeito, entrar outro. Se houver lei, é obrigado a fazer perenemente.

Parabéns, Vereador Floriano, pela sua iniciativa.

O SR. FLORIANO PESARO – Muito obrigado, Vereador Natalini. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Vereador Floriano Pesaro, quero parabenizar sua iniciativa. Não é à toa que o atual Prefeito está preocupadíssimo com essa faixa etária, do zero aos três anos.

Existe uma estatística e um estudo minucioso publicado no ano retrasado nos Estados Unidos em que as crianças nessa faixa etária que não receberam atenção, que se sentiram abandonadas e não foram bem cuidadas adoeceram na fase adulta. Foram crianças que não tiveram realizações pessoais. Não se saíram bem em suas carreiras, naquilo que gostariam de se tornar e oneraram muito o Estado por essas doenças e também pelos desajustes emocionais, psicológicos e psiquiátricos. Não que isso seja regra geral. Graças a Deus que não é. Mas, a grande maioria, preocupante inclusive para os economistas, não é só

uma questão de saúde pública, senso humanitário ou de irmandade. Não, também do ponto de vista econômico. Eles estão preocupados com os gastos que as pessoas vão produzir aos Governos, espalhados pelo mundo. Tudo isso vem de desajustes, de maus cuidados, maus tratos, do mau aproveitamento – vamos dizer assim – do zero aos três anos de idade. Isso visto sob um lado mais materialista. Do lado espiritualista, que Deus ilumine, continue abençoando, porque isso não tem preço.

Quando for a Plenário, este Vereador, que tem a honra de presidir esta audiência pública, só poderá votar a favor desse projeto. Não tenho nenhuma emenda. Acho que é um projeto completo.

Não há orador inscrito.

O SR. FLORIANO PESARO – Muito obrigado. Agradeço à Comissão.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Nós é que agradecemos, inclusive por sua vinda, prestigiando esta Comissão. Muito obrigado.

O SR. FLORIANO PESARO – Sinto-me prestigiado, Presidente. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Muito obrigado. Realizada a primeira audiência pública do PL 227/2013, de autoria do nobre Vereador Floriano Pesaro, do PSDB, que estabelece diretrizes para a política municipal de incentivo ao desenvolvimento na primeira infância, e dá outras providências.

Vamos dar prosseguimento. Passemos ao próximo item da pauta. Trata-se do PL 335/2012, de autoria do nobre Vereador Arselino Tatto, do PT, que dispõe sobre condições para a contratação de empresas para a prestação de serviços de transporte aos servidores municipais lotados na Coordenação de Vigilância em Saúde - Covisa, e dá outras providências.

Tem a palavra o Vereador Natalini.

O SR. NATALINI – Gostaria de saber se há alguém da Assessoria do Vereador Arselino Tatto para que pudesse explicar o projeto um pouco melhor. Se não tiver ninguém, pelo menos que pudéssemos ler o parecer do projeto ou algo assim para entendermos bem.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Sr. Fábio, o senhor poderia ler esse projeto?

O SR. FÁBIO – Está bem.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Muito obrigado.

- É lido o seguinte: *(PL 335/2012, de autoria do nobre Vereador Arselino Tatto)*

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Tem a palavra o Vereador Natalini.

O SR. NATALINI – Sr. Presidente, sinto-me esclarecido a respeito do conteúdo do projeto.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Gostaria de dar um testemunho. Fui médico da vigilância sanitária por muito tempo e nosso maior problema eram viaturas para a realização do nosso trabalho, para as vistorias técnicas, os laudos, licenças de funcionamento, invalidação dessa licença de funcionamento. Isso atravancava muito o nosso trabalho e, principalmente, daquele que havia solicitado a vistoria porque quem não tem licença, não pode funcionar em dia.

Esse projeto vem corrigir essa distorção. É isso que o senhor entendeu também, Vereador Natalini? Não é?

Fiz muitas vistorias com meu próprio automóvel e, às vezes, gastava mais com gasolina e desgaste do carro com meu salário. Na época, um médico da vigilância sanitária do Estado ganhava pouco mais de 1mil e 600 reais, só que trabalhávamos diariamente e os projetos eram centenas, centenas de milhares.

É um projeto de suma importância para a Cidade de São Paulo. Não há nenhuma observação negativa, que continue na sua tramitação, feita, então, a primeira audiência pública do PL 335/12 do Vereador Arselino Tatto do PT, que dispõe sobre as condições para contratação de empresas para prestação de serviços de transportes aos servidores municipais lotados na Coordenação de Vigilância em Saúde – Covisa, e dá outras providências.

Que prospere esse projeto e vamos encaminhá-lo.

Próximo item da pauta. PL 108/13 do nobre Vereador Reis, do PT, que institui a política de prevenção e combate ao câncer de ovário no Município de São Paulo.

Alguns dos senhores ou senhoras têm alguma observação a fazer? Veredora, não? (Pausa) Tem uma assessora de algum Vereador que queira fazer uso da palavra? (Pausa)

Não.

O câncer de ovário, geralmente, é genético. Tem uma propensão genética. Isso não quer dizer que aquele que não tem, na família, um câncer de ovário, não vá ter outro tipo de câncer. Pois câncer dá em qualquer parte do corpo, até no olho, na boca. É uma doença extremamente maligna o câncer de ovário. Tem muita origem ependimária, quer dizer, já na nossa formação, no nosso desenvolvimento intrauterino.

Tenho certeza que é um projeto de extrema importância, pois está aumentando muito a incidência de câncer de ovário e todo câncer é tratável, desde que – todo – seja descoberto no seu estado inicial. A gente fala *in situ*, quer dizer, localizável, pois se for operável, melhor, mas se estiver na base do crânio, por exemplo, é muito difícil.

Por outro lado, se for operável, der no ovário, a mulher tem dois ovários, abre-se a barriga, tira aquele ovário, leva para a análise patológica, pronto, faz o tratamento, acabou.

Mas se não tivermos protocolos como falou bem, aqui, o nobre Vereador Natalini, sobre psoríase disseminado nos atendimentos da rede ambulatorial, ou seja, a rede que tem o primeiro contato com os pacientes e se nós não tivermos uma política de prevenção e tratamento, então, dificilmente as pessoas vão se aperceber que têm um câncer. Quando descobrem, já está dando sintomas e daí, muitas vezes, é inoperável. Pode chegar à metástase, espalha-se pelo corpo todo e o sofrimento é brutal.

Nada mais louvável do que um projeto como esse. Está feita a defesa aqui. Nem precisamos ler o teor do projeto.

Mas indago se alguém mais gostaria de se pronunciar. (Pausa) Que bom, fale seu nome. Está sendo gravado? Ótimo. Fale seu nome e a instituição a que pertence.

A SRA. ANTONIA - Meu nome é Antonia. Sou servidora pública municipal.

Vim pedir aos senhores que instituem, no Hospital do Servidor Público, um centro de saúde à mulher. Sabemos que o tratamento de câncer tem 60 dias para começar a ser tratado e a dificuldade de diagnóstico, como disse o Vereador, é muito grande.

É muito difícil para nós, servidoras municipais, conseguir marcar uma consulta; é muito difícil para nós fazer um exame; é difícil conseguir um procedimento.

Há casos até de morte que, inclusive, já temos em dossiê. Queríamos pedir para que vocês nos ajudassem a criar não só no Hospital do Servidor Público Municipal, mas em situações regionalizadas, um centro de saúde à mulher.

Isso já existe no Servidor Estadual, que chama-se projeto Quer, a mulher vai de manhã, faz a mamografia, o papa Nicolau, faz o exame transvaginal, densitometria e é encaminhada no mesmo dia com todos os seus exames. Todos sabem da dificuldade para marcar consulta, ir até o médico, voltar, marcar exame. Então, gostaríamos de pedir isso para o servidor público municipal, visto o grande número de servidoras que temos. Não temos profissionais, não temos diagnósticos de imagem, não temos procedimentos. Sabemos o quanto isso é prejudicial para as faltas no trabalho, para as licenças, para a família, então, gostaríamos de contar com vocês para melhorarmos um pouco esse Orçamento do servidor e instituir para as professoras e servidoras esse serviço, porque fica mais fácil fazer tudo no mesmo dia.

O SR. NATALINI – Sr. Presidente, quero apoiar as palavras da munícipe, até pediria que ela mandasse por escrito. No ano passado colocamos um plus de dinheiro no Hospital do Servidor, mas foi cortado do Orçamento pela gestão atual, tiraram o plus e deixaram o que era. Mesmo assim está aquém do que deveria ser. O hospital do servidor está sofrendo bastante, temos informações que a situação piorou do ano passado para esse ano.

O hospital também é utilizado pelo SUS e o servidor disputa com os doentes do SUS.

Gostaria de falar sobre o projeto do Vereador Reis, que é muito meritório, pois tudo o que fizer em relação ao câncer de ovário e os demais tipos de tumores é meritório. Estamos tendo no Brasil alongamento do prazo para que consiga o tratamento e o número de casos está aumentando. É uma doença mais prevalente e alguns tipos de câncer, como próstata e

mama, estão aumentando de uma forma brutal e o País não dá guarida às pessoas que precisam de tratamento. Atendi uma mulher com câncer de mama bilateral que ficou sete meses batendo cabeça. É possível que não sobreviva por culpa do SUS que não está dando guarida no País. E tem os responsáveis, nome e sobrenome, por isso. Isso é criminoso para o povo brasileiro. Por falta de recursos públicos.

Ano passado o Ministério da Saúde devolveu para o Tesouro 17 bilhões de reais do Orçamento e o Ministro devolveu para o Guido Mantega porque não foi gasto. Enquanto isso a mulher vai ao Cangaíba nessa situação. Portanto acho meritório o projeto do Vereador Reis procurando melhorar essa situação.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – A Vereador Noemi Nonato fez um contato com o Pérola Byington no sentido de se estender alguns protocolos em relação à saúde da mulher na rede básica.

Graças a Deus a Medicina não é que nem a Matemática. Tem um ditado Francês que diz que nem a Medicina e nem o amor são como a Matemática, um mais um são dois, porque tem as suas exceções. Vimos recentemente uma atriz famosa que tirou uma glândula mamária porque a sua mãe, avó e irmã tiveram neoplasia, mostrando essa propensão, mas toda a regra tem suas exceções. Quando se busca atendimento especializado, protocolos, política preventiva de doenças, nesse caso da mulher de Cangaíba, ela não vai perder só as mamas. A mama dá metástase para pulmão e cérebro e muitas vezes para a coluna, é um sofrimento brutal. A vida não tem preço.

Parabéns ao projeto.

O próximo item da pauta é o PL 199/13. Há algum inscrito? Não.

O SR. NATALINI – Só quero parabenizar porque o aleitamento materno é extremamente importante para o equilíbrio da criança e da própria mãe. Parabenizo a Vereadora Edir.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Não só é um problema nutricional, como um

problema de desenvolvimento de todas as imunidades, ainda mais hoje que estamos numa época de vacina para todos. Sabemos que as crianças que não são amamentadas até o sexto mês ficam com a imunidade prejudicada. Muitas mães têm de trabalhar, ou acabam perdendo leite, então é maravilhoso isso: criação do programa Leite Materno é Vida. Certamente temos os bancos de leite materno e ela quer disseminar isso. Essa comissão designa os trâmites legais para prosperar o projeto.

Passemos ao quinto item da pauta, PL 537/13.

O SR. NATALINI – Sr. Presidente, vi muita gente rindo desse projeto na rua, muita gozação em cima do projeto do Vereador Laércio Benko, mas acho que as pessoas que estão rindo desse projeto não viram o processo pelo qual o animal passa para dar aquele fígado.

Algum dos senhores presentes sabe como é feito o processo? É colocado um tubo na garganta do animal, e ele fica recebendo alimentação direto, de forma compulsória. É a coisa mais cruel que a gente pode ter. Então, embora tenha tido muita piada e falta do que fazer, se as pessoas assistirem ao processo de produção do produto e como o animal é tratado, acho que mudarão de opinião. Apesar de toda a celeuma, acho que é um projeto que visa a outras cidades do mundo, esse artigo é proibido em Nova Iorque e em várias cidades da Europa.

Acho que também a gente já se alimenta dos animais, o que deve ser feito de forma mais indolor e menos cruel possível. O que se faz com os animais é uma covardia para tirar esse produto e vender para as pessoas passarem nas suas torradas. Se for a plenário, votarei a favor e tenho a explicação.

É só colocar no telão uma produção disso, um local ou uma granja que produza para ver se o pessoal não muda de opinião.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) - Gostaria de aproveitar para um alerta: o obeso, a pessoa acima do peso, acaba acumulando gordura também nos seus órgãos. Então,

acumulamos gordura no coração, os triglicérides aumentaram, o que aumenta a incidência dos acidentes vasculares cerebrais, infartos agudos do miocárdio, acumulamos gordura dentro dos nossos vasos sanguíneos, e a gente acumula gordura no fígado. Existe uma coisa grave que é a lipoidose, porque o fígado humano também se degenera em gordura. Muitas vezes, nem sempre porque a pessoa seja obesa, é uma enfermidade.

Sabendo disso, o que eles fazem? Confinam o coitado do ganso, porque ele não pode se movimentar, põe uma cânula, mas é uma quantidade imensa que é de dar a impressão que o bichinho vai explodir, aquilo tem o momento certo do abate porque o fígado fica macio. É uma iguaria muito consumida na Europa e procurada no mundo. Infelizmente, temos dessas distorções na humanidade.

Então, parabéns ao Vereador Laércio Benko, que coloca também artigos de vestuários com pele de animal no âmbito da cidade de São Paulo – não sei se especifica os animais, porque o boi, a vaca quando envelhece é abatida, e a sua pele serve para nossos casacos, sapatos, cintos.

O SR. NATALINI – Sr. Presidente, mas o boi é abatido como causa principal não para tirar a pele. Tem animais que são abatidos somente para se tirar a pele. Então, é diferente a interpretação.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) - Concordo com V.Exa. Todavia, está aqui: e artigos de vestuários feitos com pele animal. Então, ele deve especificar que animais são esses: coelhos... só fala em animais no geral ou não?

(NÃO IDENTIFICADO) – Vale destacar que o uso de peles verdadeiras enseja a prática de crueldades que causam sofrimento intenso nos animais. Muitas espécies de animais selvagens domesticados são utilizados pelo comércio de peles destinado à produção de casacos, acessórios e artigos de decoração entre outros.

No caso da indústria da moda, os animais são sacrificados apenas para alimentar a vaidade alheia.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) - Ele não especifica os animais?

(NÃO IDENTIFICADO) – Não.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) - Pois é. Antílope custava uma fortuna um casaco, daí proibiram, mas ele não especifica os animais, um animal selvagem que foi domesticado. Está aí.

Vamos deixar prosperar. Ele vai retornar, daí a gente conversa, porque o búfalo que está aí hoje, também entrou na rede industrial, se aproveitam os ossos, o chifre, o olho, o escroto, tudo se aproveita. O búfalo também é um animal selvagem que foi domesticado recentemente. Precisamos ver isso.

Bom, vamos deixar prosperar para as próximas audiências e próximas reuniões.

Sou contrário a matar qualquer tipo de animal, não sou favorável, mas precisamos discriminar quais os animais proibidos de se comercializar na cidade de São Paulo em vestimentas, adornos etc. Correto? Ou a gente faz um substitutivo e avisamos o próprio autor. Isso a gente discute, então, depois, quando couber.

Agora, nós vamos para os projetos de segunda audiência pública.

Projeto de Lei 172/2007, de autoria do nobre Vereador Goulart, do PSD, que dispõe sobre a obrigatoriedade de utilização do trabalho de fisioterapeutas nos Centros de Educação Infantil, CEI, no Município e nas unidades em equipes integrantes da rede municipal de saúde para os fins que especifica e dá outras providências.

Há algum orador inscrito? (Pausa) Algum assessor do Vereador Goulart?

(Pausa)

O Vereador Natalini quer fazer algum comentário?

O SR. NATALINI – Já entendi. É uma questão só profissional, de mercado de trabalho para os fisioterapeutas, que é uma profissão necessária na equipe multidisciplinar na equipe da saúde e da educação. Não tenho muitos comentários a fazer, não.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) - Nós temos aqui um fisioterapeuta.

Fale um pouco sobre a importância de se fazer fisioterapia e os testes todos em crianças em desenvolvimento, principalmente, na primeira infância, e o que isso repercute na fase adulta, e do projeto que vocês já desenvolveram em Guaratinguetá. É isso?

Fale seu nome, sua profissão, por favor.

O SR. CARLOS CESAR GOMES DA COSTA – Meu nome é Carlos Cesar Gomes da Costa, sou fisioterapeuta. Nós desenvolvemos um trabalho e o trouxemos ao conhecimento do Presidente da Câmara, trabalho postural nas crianças da primeira idade, pois vem se tornando, ao longo dos últimos anos, um problema de saúde pública.

Antigamente, nós conseguíamos diagnosticar problemas de postura nas crianças com 15, 16 e 17 anos. Hoje, temos crianças de 7 ou 8 anos de idade dentro das clínicas de fisioterapia, fazendo trabalhos de conscientização e recuperação postural.

Acho que é a segunda vez que ele passa pela comissão. É importantíssimo esse projeto. Acho que falta um pouco mais de valorização do profissional fisioterapeuta no mercado de trabalho hoje. Há muito poucos fisioterapeutas para muitos pacientes.

Se pensarmos que o Einstein tem quinze ou vinte fisioterapeutas trabalhando e temos um hospital, por exemplo, em Ermelino Matarazzo, que tem uma estrutura tão grande quanto o Einstein e só tem quatro profissionais, veremos que a diferença é muito grande. Então, parabênizo o Vereador Goulart e esta comissão também pela ênfase que está dando ao projeto de fisioterapia.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Há aquele velho ditado: “De pequeno é que se torne o pepino”. Nessa questão hoje, não só nas questões morais, de caráter, mas também na questão postural e ponderal, parece-me que quem é orientado, na sua postura, quando criança, vai evitar grandes desvios de coluna e problemas de articulações.

Hoje há um grande número de afastamentos de trabalho pelo INSS, colocando uma população inativa e recebendo muito pouco. É um caos; é uma questão social, de saúde pública mesmo. Então, por que não se fazer o preventivo? Assim, parabênizo os idealizadores

do projeto, pela explanação e pelo trabalho.

A nobre Vereadora Noemi Nonato reuniu-se com V.Exas. e produziu um projeto.

Tem a palavra a Vereadora Noemi Nonato.

A SRA. NOEMI NONATO – Sr. Presidente, nas nossas comissões, V.Exa. fez um comentário sobre o nosso projeto, referente ao teste de minuto, para que seja feita na rede pública. Entregamos à Comissão de Saúde o número do projeto, e estamos aguardando a sua tramitação. Isso é muito importante.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Maravilha. Muito obrigado, nobre Vereadora.

Quando temos projetos difíceis de terem a sua continuidade, entregamos nas mãos da Vereadora Noemi Nonato, que rapidamente eles saem. S.Exa. é ótima.

Está realizada a segunda audiência pública ao PL 172/07. Assim, a matéria está pronta para prosperar em outra comissão. O projeto terá o nosso parecer. Esse projeto, de autoria do Vereador Goulart, fala sobre a utilização do trabalho de fisioterapeutas nas creches e redes de saúde.

Passemos ao próximo projeto, PL 221/12, de autoria do Vereador Gilson Barreto, do PSDB, que dispõe sobre estacionamento em vagas reservadas para idosos em área regulamentada como zona Azul no município de São Paulo.

Passemos à leitura dos três artigos do parecer ao PL 221/12.

- É lido o seguinte: (Leitura dos três artigos do parecer ao PL 221/12)

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Esse bom projeto isenta o idoso, que tem o cartão do idoso, do pagamento de duas horas na Zona Azul. É isso?

O SR._____ - Exato.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) - Ok. Bom projeto. Há inscritos para comentar? Não.

Encerrada a segunda audiência pública do Projeto de Lei 221/2012, do Vereador Gilson Barreto, que prospere nesta Comissão para que possa ir a Plenário para votação.

Último item desta pauta de hoje é o PLO 1/2013, de autoria do nobre Vereador Natalini, do PV, que acrescenta o artigo 214 “a” e parágrafo único, à Lei Orgânica do Município de São Paulo e dá outras providências. Determina que o Município de São Paulo aplique, anualmente, no mínimo, 20% da receita resultante de impostos compreendida, proveniente de transferências em ações e serviços públicos de saúde.

Vereador Natalini, tem V.Exa. a palavra.

O SR. NATALINI – Sr. Presidente, obrigado. Quero declarar aqui com toda responsabilidade, que tenho consciência plena que esse projeto não é de iniciativa de Vereador. A Lei assim não o permite. Tenho consciência disso. Não costumo colocar projetos – já falei aqui, repito – que tenham qualquer tipo de divergência com a Lei Orgânica, ou com a Constituição Federal.

Mas neste caso particular, decidi fazer dessa maneira mesmo pela importância do assunto. Chegamos ter aqui em São Paulo, no ano de 2009, se não me engano, 20.6% de Orçamento Federal, na Saúde. É bastante para um município, mas é necessário.

Depois de 2009, tivemos uma queda para 18 e pouco, depois 17 e pouco. Neste ano não sei quantos por cento do Orçamento serão postos, mas nós não podemos ficar nessa gangorra, Presidente. Nenhum gestor municipal, nenhum, consegue planejar o seu trabalho se não souber, no começo, no meio e no fim do ano, quanto dinheiro ele tem para gastar. Nenhum.

A Emenda 29, que foi aprovada, diz que os municípios têm que por 15%, no

mínimo. Todos os municípios do Brasil estão pondo muito mais do que 15. São Paulo chegou a 20. Mas um ano é 20, no outro ano o Secretário de Fazenda embirra, congela e aí convence o prefeito que tem que por dinheiro na Secretaria de Comunicação, tira da saúde, vai daqui, vai dali.

O que estou tentando aqui é levantar uma discussão. Nós vamos levantar a discussão, porque a cidade de São Paulo precisa elevar seu patamar de obrigatoriedade de 15 para 20%.

A Comissão de Justiça aprovou o projeto, mesmo tendo problemas de legalidade. Aprovou, vai tramitar. Vou pedir para colocar na pauta da Câmara, precisa de 37 votos. Vou pedir para colocar e votar, de forma a criar o debate da necessidade da Secretaria Municipal de Saúde, da cidade de São Paulo, ter dos recursos do Tesouro 20%, no mínimo, para qualquer ano, para qualquer prefeito. Seja daqui, de lá, dacolá, qualquer um. Colocar 20% para segurar o problema.

O projeto tem essa iniciativa de causa extremamente justa, duvido que alguém se insurja contra São Paulo colocar 20% do seu dinheiro em saúde. Duvido. A não ser que seja mal informado, ou que tenha muita má fé. Ele tem essa intenção. Nós temos problemas sérios, seriíssimos. Já falei e repito.

Aqui tenho dados do Hospital do Servidor - a senhora que levantou. O Orçamento do ano de 2013 é R\$257.829.975,00, o valor empenhado, ou seja, efetivamente comprometido, até o segundo quadrimestre, que foi trazido aqui pelo Secretário, foi de R\$133.979.992,00, ou seja, 52% do que deveria ter sido gasto. Isso deveria ter sido gasto até o sexto mês, foi gasto até o oitavo. Por isso que o Hospital do Servidor está nessa situação. Uma das explicações está aí.

Penso que mesmo que gastasse os 75%, que era o caso, mesmo assim ainda teria problemas, porque o orçamento é curto para o tamanho da encrenca lá. Mas gastou só 52%, estão aqui os números.

Penso que essa questão do financiamento de saúde, nós estamos tratando de uma maneira muito boazinha, entendeu? Nós estamos vendo as pessoas nas filas, a falta de medicamentos. A Dona Socorro trouxe uma lista enorme de medicamentos que está faltando na naquela Unidade Básica de Saúde e em toda região, no setor.

Nós estamos deixando as coisas, vão indo, vão indo, entendeu? Contingencia, vai daqui, vai dali, o dinheiro não dá para atender o povo. Não dá. O dinheiro não dá. Faltam por ano 50 bilhões para, pelo menos, equilibrar a conta do SUS, por ano. “Ah, mas não tem dinheiro.”. Tem dinheiro sim. Tem dinheiro sim. Certo?

A ONU veio aqui e provou, Presidente, que o Brasil torra por ano, no ralo da corrupção, 200 bilhões de reais. Então fecha a torneira da corrupção que os 50 bi do SUS aparecem. Agora, quem tem fibra para fazer isso? Fecha a corrupção, para com isso! Aja na máquina pública que o dinheiro do SUS aparece.

Meu projeto é nesse sentido, Presidente. Conto com a simpatia de V.Exa., espero contar com a da Vereadora Noemi, dos meus colegas Vereadores, para chegarmos até os finalmente com esse projeto. Depois nós vamos discutir com o Município. Se for o caso, o Prefeito manda, como é de direito, ele manda para cá, para que possamos aprovar o projeto definitivamente.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) - Eu que agradeço. Quero parabenizar V.Exa. pela iniciativa, que com muita lucidez faz suas ponderações, de forma realista. Infelizmente, essa é a realidade do Brasil, não só na cidade de São Paulo.

Não há mais nada a tratar nos dois blocos de audiências públicas, dos projetos de primeira e segunda audiência.

A pauta da audiência pública está encerrada.

Quero fazer uma ponderação, não temos quórum para deliberar, mas é importante que a Vereadora Noemi Nonato e o Vereador saibam, pois eu vou fazer da Tribuna. Três

minutos.

O SR. NATALINI – Sr. Presidente, antes de o senhor subir na Tribuna, quero lembrar a V.Exa. que o senhor pediu para que fizéssemos na quarta-feira que vem, antevéspera do dia do médico, uma reunião especial desta Comissão para fazer um reconhecimento à categoria médica que vai ser comemorada no dia 18 de outubro.

Entramos em contato com as entidades médicas, estamos convidando conforme o senhor designou, vários já se pronunciaram que são favoráveis a vir, às 13h, na Comissão. O objetivo é que se faça uma alusão à dedicação dos profissionais médicos que tocam a saúde pública, os hospitais de São Paulo, do País, com toda a problemática que têm.

Quero pedir a V.Exa. e à assessoria da Comissão para bater o martelo se vamos fazer isso mesmo, porque tem de fazer convite e preparar a pauta para o dia 16. Gostaria de saber publicamente se vamos manter essa reunião especial.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Eu gostaria de manter. Inclusive a assessoria da Comissão já deve ter a relação dos convidados, não é isso? Já foram emitidos os convites? Então poderemos fazer uma reunião hoje, assim que acabar? Está agendado.

O SR. NATALINI – Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Calvo) – Rapidamente, Srs. Vereadores recebi dois pedidos, em ofício, já deliberei favorável, até porque não esconderia nada de ninguém, ainda mais em audiência pública. Mas está aqui: uma é da Sra. Vanessa Guedes, da liderança do PT e outra do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública e Autarquias do Município de São Paulo.

Vou fazer da Tribuna porque penso que me empolgo um pouco mais, fico mais lúcido.

Peço à assessoria que continue gravando o que vou falar, porque junto com a nossa resposta dessas audiências, gostaria que enviasse, por escrito, o que vou falar desta Tribuna.

Todos nós sabemos o caos que está a saúde no Brasil, na cidade de São Paulo, que deveria dar o exemplo, é a cidade mais rica do Brasil; sabemos que os funcionários públicos sempre foram renegados ao último plano das políticas governamentais de todos os governos que, para se elegerem, fazem suas políticas nos sindicatos, nas bases do sindicalismo, principalmente do funcionalismo público, depois de eleitos esquecem de nós.

Sou médico concursado há mais de 25 anos do Estado e da Prefeitura, numa boa colocação, não há nada que desabone a minha vida e já sei por que estão pedindo. Já autorizei que a senhora enviasse cópia das notas taquigráficas de três audiências públicas.

Ocorre, Vereadores, que as OSs, representadas pelo Dr. Proença, estiveram aqui na Presidência da Câmara Municipal e fizeram uma reunião com vários Vereadores. Porque a indecisão do atual Governo e também o terrorismo de alguns segmentos do Partido dos Trabalhadores – eu já fui PT, sei como é, infelizmente – deixaram as OSs em polvorosa, na incerteza de como será o ano que vem.

Todos nós sabemos que do jeito que foi, desde a época do PAS, que não houve mais concurso público e que maltrataram os funcionários de carreira da saúde, nenhum novo equipamento de porte foi inaugurado na cidade de São Paulo – o que fizeram foi há 30 anos, na época do Jânio – com raras exceções. Há 30-40 anos, na época do Quércia. Olhem como está a nossa saúde.

Como bem falou V.Exa., não é conveniado ou autarquia ou OS, PAS, ou antigo convênio que tínhamos com o extinto INAMPS, se é o SUS. O que nós sofremos foi com o desvio dos recursos oriundos da saúde pela desenfreada e vergonhosa corrupção. Essa é a realidade.

Lembro-me quando meu pai assumiu a presidência desta Comissão, nos idos da década de 80, tinha um tal de Fundis. De repente alguém de São Paulo falou: “Calvo, você tem que ter um representante do Fundis na Comissão, porque o dinheiro não chegou neste ano. Entre em contato com Brasília.”. “Não, mas nós enviamos o dinheiro para São Paulo.”. O

dinheiro se perdeu no meio do caminho. Infelizmente. É por isso que o Brasil vai mal.

Mostrando que não são os sistemas de organização administrativos, o maior problema é o caráter do homem, o próprio homem. Essa é a realidade. Se tivermos de transformar alguém, tem que ser a nós mesmos.

O Vereador Natalini presenciou a reunião com as OSs, com pessoas responsáveis, de credibilidade. Muitos presidentes de instituições importantes, há muito tempo professores de faculdade, reitores, assim por diante, na nossa presidência. Foi feita na presença de vários Vereadores.

Tiramos de lá que deveríamos de ter uma audiência pública na Casa para trazer e, de repente, uma conversa inicial, um reencontro, uma intermediação entre o Poder Público e as OSs.

Quem perde é o paciente, principalmente o da periferia. Eu trabalhei no PSF no Lageado onde ninguém queria ir. Trabalhei por uma OS e realmente lá o trabalho, como no Jardim Ângela também, sempre gostei de periferia sei como é.

Aconteceu que alguns setores do sindicato organizado do PT vieram aqui para tumultuar. Parecia que era uma guerra de funcionário público municipal, contra os funcionários contratados pela OS. Olha que absurdo! Cada um tem que defender o seu. O funcionário público municipal tem de ir buscar o seu valor, independentemente do outro. Parece que nós estamos mal pagos, por causa dos funcionários da OS? O senhor lembra muito bem.

Colocamos nesta Casa mais de 600 pessoas. A assistência militar ficou preocupada. O ambiente era tenso, quem vivenciou isso conosco recentemente sabe do que eu estou falando. Ficou tenso. Preocupando inclusive com a estrutura da Casa. Tanta gente neste salão.

Num certo momento, eles se inscreveram todos, nós pedimos um representante por categoria. Todos eles fecharam a lista de inscrição, não queriam que os Vereadores falassem, não queriam que os representantes das OSs falassem, a audiência pública era para tratar de

OS. Tumultuaram.

Quero dizer que sou sindicalizado, quero dizer também que pago CRM, APM, tanto o que for, porque acredito na organização trabalhista.

Quando eu estava explanando tinha uma senhora, uma das diretoras do Sindesp, que nos achincalhou, ela gritou, inclusive não deixava V.Exa. falar. Outro funcionário, também do sindicato, fez sinal de ladrão para o Dr. Proença.

O Maurício Faria - foi Vereador conosco, infelizmente votei nele para o Tribunal de Contas, a pedido da Marta, infelizmente – chegou e disse que as contas da saúde tinham sido rejeitas. Eu me indignei, falei: “Como se o Governo pede, vem aqui o Tribunal de Contas e diz: contas do Kassab do ano passado aprovadas.”. Foi isso ou não foi, Vereador?

Vem para o Plenário, sou Governista, o Líder do Governo fala em aprovar as contas, eu aprovo e o senhor está falando que houve excesso, que foram reprovadas as contas, que houve roubo na saúde? Foram essas as palavras do Conselheiro Maurício Faria.

Em certo momento, ele tomou a palavra. Aqui não é casa da sogra, enquanto tiver um presidente eu passo a palavra. Ou não é assim?

Está gravando? Vai mandar para ele junto. Vai mandar junto.

Eu então, tomo a palavra e devolvo a palavra para ele com todo respeito. Respeitosamente, como ele merece, como qualquer cidadão merece. “Tem a palavra, V.Exa. Conselheiro.”.

Cometi um ato falho? Não. Porque antigamente o conselheiro do Tribunal de Contas tinha *status* de ministro. Eu o chamei de ministro. Se ele se aborreceu, ele que vá ler a história.

Eu sei por que participei da CPI do Tribunal de Contas do Município.

Em algum momento eu falei que a mulher era histérica. Histeria, inclusive, é linguajar médico, está no Código de Doenças Internacionais e continuo repetindo, se ela estiver aqui. Histeria é estar desequilibrada, colocando em risco a paz, o andamento, quase um embate

de funcionário contra funcionário.

Repito, em qualquer lugar, como médico, a senhora está histérica. Falarei novamente, a senhora estava histérica. Precisa de tratamento uma pessoa com comportamento daquele.

Outro que chamou e fez sinal aqui, que a mesa e o Proença eram ladrões. Não sei se foi gravado, mas agora está gravado na minha fala.

Fica o meu repúdio, dentro de uma Casa democrática, se fazer alvo de confronto. Esta é uma Casa para entendimentos, por isso é o Parlamento. É uma Casa de Leis, de encaminhamentos.

Quando quiserem as notas taquigráficas, eu as darei com todo prazer. Mas vai esta também, gravada junto do meu pronunciamento, com cópia para o senhor Presidente do Tribunal de Contas do Município, cópias para o Sr. Prefeito, cópias para o Presidente Municipal do PT - para não envolver outras instâncias -, cópias para o Sr. Secretário Municipal, deste meu pronunciamento junto com as notas taquigráficas das audiências públicas também para eles, assim como para o Presidente desta Casa.

Vereador Natalini, só vamos nos arrepender daquilo que poderíamos ter feito bem e não fizemos. Só isso que tenho para concluir.

Muito obrigado. (Palmas)

Nada mais havendo a tratar no dia de hoje - peço mais uma vez desculpas a todos por meu problema de saúde - está encerrada a sessão.